

JNT-FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL - ISSN: 2526-4281 QUALIS B1



**ESTUDO DE CASO CLÍNICO: CÂNCER DE MAMA E O PROCESSO
DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TO**

**CLINICAL CASE STUDY: BREAST CANCER AND THE
REHABILITATION PROCESS IN THE MUNICIPALITY OF
ARAGUAÍNA - TO**

Iasmyn Silva SANTOS

**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: iasmynsantos99@gmail.com**

Juliane Barros ALENCAR

**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: jb0063@gmail.com**

Shelly Moura COELHO

**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: shellycoelho18@gmail.com**

Karena Cristina da Silva LEAL

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: lealkarena@gmail.com**

Karina Maria Mesquita da SILVA

**Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: karina.silva@unitpac.edu.br**

Miguel Emilio Sarmiento GENER

**Centro Universitário do Maranhão (CEUMA)
E-mail: fmttocantins@gmail.com**



RESUMO

O estudo de caso tem como tema o câncer de mama, refere-se a paciente M. J. P. M, sexo feminino, 64 anos de idade. Há cerca de 10 anos a paciente informou que percebeu um nódulo na mama direita, em abril de 2016, a mesma realizou a mastectomia radial da mama direita no Hospital Regional de Araguaína (HRA). Atualmente, em acompanhamento pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) na atenção básica, equipe de oncologia do Hospital Regional de Araguaína e equipe multidisciplinar do Centro Estadual de Reabilitação de Araguaína, aguardando para a troca da prótese mamária. Este estudo de caso tem o objetivo de discutir o câncer de mama, seus sinais e sintomas, principais fatores de risco, diagnóstico, tratamento, quimioterapia, detecção precoce, prevenção, mudanças e reabilitação. Ressaltando a importância de alertar a população, em especial o público feminino a respeito desse tipo de tumor maligno e sobre saúde da mulher. Foram analisados artigos científicos através do Google acadêmico, Scielo, manuais do Ministério da Saúde, site do Instituto Nacional de Câncer (INCA), e demais sites listados nas referências. Resultado e Discussão: Mediante o exposto, o artigo leva informações de suma relevância para a compreensão do câncer de mama. Foram elencados diagnósticos e intervenções de enfermagem recorrentes a pacientes que possuem este tipo de neoplasia maligna. Ressaltando o papel da enfermagem no acompanhamento desses pacientes, visto que a enfermagem está presente durante todo este processo.

310

Palavras- chave: Câncer de Mama. Saúde da Mulher. Reabilitação. Enfermagem.

ABSTRACT

The case study has as its theme breast cancer, it refers to patient M. J. P. M, female, 64 years old. About 10 years ago, the patient reported that she noticed a lump in her right breast, in April 2016, she underwent radial mastectomy of the right breast at Hospital Regional in Araguaína (HRA). Currently, under monitoring by the Family Health Strategy (ESF) in primary care, assessment team, and chemotherapy treatment at the Hospital

Iasmyn Silva SANTOS; Juliane Barros ALENCAR; Shelly Moura COELHO; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. ESTUDO DE CASO CLÍNICO: CÂNCER DE MAMA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Set. 2021. Ed. 30; V. 1. Págs. 310-322.

Regional in Araguaína and the team from the State Center for Rehabilitation in Araguaína, waiting for the replacement of the breast implant. This case study aims to discuss breast cancer, its signs, and symptoms, main risk factors, diagnosis, treatment, chemotherapy, early detection, prevention, changes, and rehabilitation. Emphasizing the importance of alerting the population, especially the female public, about this type of malignant tumor and about women's health. Scientific articles were analyzed through academic Google, Scielo, Ministry of Health manuals, the National Cancer Institute (INCA) website, and other websites listed in the references. Results and Discussion: Based on the foregoing, the article brings the information of paramount importance for the understanding of breast cancer. Recurrent nursing diagnoses and interventions were listed for patients who have this type of malignant neoplasm. Emphasizing the role of nursing in monitoring these patients, as nursing is present throughout this process.

Keywords: Breast Cancer. Women's Health. Nursing.

INTRODUÇÃO

De acordo com Pereira e Oliveira (2019), o câncer é uma doença que acontece em razão do desequilíbrio entre os processos fisiológicos de divisão celular e apoptose, que ocorrem de maneira inversamente proporcional, uma vez que a quantidade de células de determinado tecido aumenta exageradamente e a morte celular programada diminui.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2020), o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e 70% acontece principalmente em países de baixa e média renda. Ademais, tal patologia surge da interação de alterações genéticas e da exposição a agentes externos cancerígenos, físicos, químicos e biológicos. Tratando-se do público feminino, este é acometido principalmente pelo câncer de mama, e conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se para o ano de 2021, a ocorrência 66.280 novos casos no Brasil. Os principais fatores de risco estão relacionados a idade, uma vez que é mais recorrente após os 50 anos de idade, além de fatores endócrinos como menarca precoce, menopausa tardia, primeira gravidez após os 30, nuliparidade, uso de contraceptivos orais e reposição hormonal pós- menopausa, fatores comportamentais, tais

311

como alcoolismo, tabagismo, má alimentação, inatividade física, e também, fatores genéticos e hereditários que predispõe ao desenvolvimento da doença.

O tratamento do câncer de mama desencadeia danos físicos, psicológicos e emocionais nas mulheres. As principais sequelas físicas são dor, ardor, queimação, aumento do peso do braço, diminuição da força muscular, limitação da amplitude do movimento do braço, presença de náuseas, vômitos e alopecia relacionada ao tratamento quimioterápico. Nesse contexto, o enfermeiro atua com intuito de conservar a capacidade funcional de cada mulher, bem como controlar sinais e sintomas relacionados ao tratamento e também questões sociais. Conhecer o processo terapêutico de forma peculiar e os anseios de cada paciente contribui na formulação de um plano de cuidado melhor direcionado (MULLER et al, 2018).

O presente artigo objetiva fazer uma abordagem sobre o câncer de mama enfatizando os sinais e sintomas, prevenção, principais fatores de risco, diagnóstico, tratamento, importância da detecção precoce, mudanças e reabilitação, bem como a atuação do enfermeiro nas diferentes etapas do processo junto ao paciente, desde a descoberta da doença, passando pelo tratamento, até a recuperação e reabilitação.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi selecionado um caso clínico de paciente com diagnóstico de câncer de mama. Posteriormente, foi realizado um estudo de coleta de dados através das informações presentes no prontuário físico da paciente em acompanhamento no Centro Estadual de Reabilitação no Município de Araguaína-To.

Foram realizadas pesquisas sobre o assunto, e elencadas as de maiores relevância para a construção do presente artigo. Analisando artigos científicos através do Google acadêmico, Scielo, manuais do Ministério da Saúde, site do Instituto Nacional de Câncer (INCA), e demais sites listados nas referências. Ademais, o NANDA-1, ligações NANDA, NIC-NOC foram utilizados como base para a elaboração de diagnósticos e intervenções de enfermagem que, sobretudo, possuem grande importância para buscar solucionar a problemática apresentada em cada diagnóstico selecionado para a paciente em questão.

Trata-se de um estudo com revisão sistemática de literatura do tipo descritiva. Segundo Lando (2020) a pesquisa descritiva como o próprio nome sugere, tem o intuito de descrever características de um determinado assunto, população, fenômeno, realidade ou acontecimento. Portanto, através desse tipo de pesquisa é possível realizar uma análise detalhada sobre o que se pretende descrever e realizar um estudo mais aprofundado. Em consonância com o presente artigo, o tipo de pesquisa realizada analisou fatores relacionados ao câncer de mama, e a relação das pesquisas com o estudo de caso.

Dessa forma, o Estudo de Caso foi feito apresentando as informações do prontuário da paciente, consideradas indispensáveis para a construção do artigo, que visa abordar as pesquisas relacionadas ao câncer de mama, bem como justificar a importância desse estudo para a saúde pública da população, em especial a saúde da mulher, descrevendo a realidade atual e os fatores que a cercam.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O câncer é uma doença existente desde a antiguidade, há mais de 3 mil anos antes de Cristo, fator comprovado pela detecção da doença em múmias egípcias. A palavra câncer é de origem grega karkinos, e significa caranguejo, utilizada por Hipócrates a primeira vez (INCA, 2018).

Considerado problema de saúde pública, o câncer de mama é um grupo heterogêneo de doenças, com comportamentos distintos. A heterogeneidade do câncer de mama se manifesta pelas diferentes apresentações clínicas e morfológicas, variadas assinaturas genéticas e consequente variação nas respostas terapêuticas (BRASIL, 2013).

O processo de carcinogênese é, em geral, lento, podendo levar vários anos para que uma célula prolifere e dê origem a um tumor palpável. Esse processo apresenta os seguintes estágios: iniciação, fase em que os genes sofrem ação de fatores cancerígenos; promoção, fase em que os agentes oncopromotores atuam na célula já alterada; e progressão, caracterizada pela multiplicação descontrolada e irreversível da célula (BRASIL, 2013).

O câncer de mama no Brasil é um desafio para a Saúde Pública, sobretudo por ser considerado um dos tipos de câncer mais comum que acometem o público feminino.

Evidenciando, a necessidade de medidas e programas que estimulem a procura por atendimento periodicamente com o intuito de possibilitar um diagnóstico precoce (BRASIL, 2002).

No Brasil, em 2018 foram estimados 59.700 novos casos de câncer de mama. Atualmente, cerca de 28% dos novos casos de câncer em mulheres é o de mama. Ademais, esse tipo de câncer também acomete o público masculino, de forma rara cerca de menos de 1%. O câncer de mama possui uma incidência que cresce progressivamente conforme a idade aumenta, principalmente após os 50 anos. Antes dos 35 anos a sua ocorrência é considerada ainda rara (BRASIL, 2019).

SINAIS E SINTOMAS

A princípio, destaca-se o surgimento de nódulo como o principal sintoma de câncer de mama. Apresenta-se na maioria dos casos de forma indolor, irregular e duro. No entanto, há tumores com características diferentes, de consistência mais branda, bem definidos e globosos. Ademais, outros sintomas estão presentes nessa patologia, como: edema cutâneo semelhante à casca de laranja, inversão, ulceração, descamação, e hiperemia do mamilo, linfonodos palpáveis na axila, secreção papilar, quando associada ao câncer de mama geralmente é transparente, também pode surgir em tom rosado ou avermelhado. Deve-se ter atenção especial se a secreção surgir unilateralmente e de forma espontânea (BRASIL, 2019).

É de suma importância atentar-se aos sinais e sintomas e investiga-los para descartar a hipótese de ser câncer de mama, ou para obter o seu diagnóstico. Dessa forma, é necessárias as mulheres estarem atentas e conhecerem o próprio corpo para serem capazes de identificar qualquer sinal de anormalidade. Essa atitude é fundamental para a detecção precoce da doença (BRASIL, 2019).

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Existem diversos fatores de risco comportamentais que estão ligados ao surgimento do câncer de mama. Entre eles, os principais são: falta de atividade física, excesso de peso e consumo de álcool. O câncer de mama pode ser multifatorial, diversos

fatores podem estar relacionados à sua causa ou podem aumentar a probabilidade de desenvolvê-lo, como: fatores comportamentais, ambientais, genéticos/ hereditários, fatores endócrinos, história reprodutiva, entre outros (BRASIL, 2019).

Nesse ínterim, com o avanço da idade, aumentam-se os riscos de desenvolver neoplasia maligna na mama. Além do envelhecimento que expõem a um risco maior as mulheres com idade superior aos 50 anos, as próprias alterações biológicas também podem contribuir para isso (BRASIL, 2019).

O estímulo de estrogênio está ligado a fatores endócrinos e a história reprodutiva, podendo aumentar os riscos. Esses fatores incluem: idade da primeira menstruação com idade inferior a 12 anos chamado de menarca precoce, menopausa tardia ocorrendo após os 55 anos, uso de contraceptivos orais (estrogênio-progesterona) primeira gravidez após os 30 anos, nuliparidade e reposição hormonal pós-menopausa (estrogênio-progesterona) (BRASIL, 2019).

Fatores relacionados ao ambiente e comportamento incluem sobrepeso e obesidade, ingestão de bebidas alcóolicas, e exposição à radiação ionizante. O seu risco é proporcional à dose e a frequência, doses altas, moderadas e até mesmo baixas e frequentes aumentam os riscos. Esse tipo de radiação está presente na radioterapia e em exames de imagem como raios X, tomografia computadorizada, e mamografia. O tabagismo vem sendo estudado, no entanto há controvérsias nos estudos se possui relação com o câncer de mama (BRASIL, 2019).

Os fatores genéticos/ hereditários estão ligados ao acontecimento de mutações em alguns genes, principalmente BRCA1 e BRCA2 transmitidos na família. Devido a esses fatores mulheres com histórico de câncer de mama, câncer de ovário ou de câncer de mama em homem que sejam familiares consanguíneos e, sobretudo em idade jovem podem apresentar tais predisposições genéticas que são consideradas de grande risco (BRASIL, 2019).

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico precoce pode levar a eventuais melhoras e diminuir a incidência de uma doença, cujos estágios posteriores não possuem um bom prognóstico. O exame de

triagem tem como objetivo detectar doenças potencialmente perigosas e fatais em estágios iniciais. Como embasamento para a realização do diagnóstico, tem-se três pilares já dispostos: Exame clínico, exame de imagem e exames histopatológicos. O exame clínico é realizado por meio da anamnese e exame físico da mama e faz-se a complementação com exames de imagem, para avaliar a eventual necessidade de biopsia (BRASIL, 2021).

TRATAMENTO

O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza todos os tipos de cirurgias necessárias para o tratamento do câncer de mama, como cirurgias conservadoras, mastectomias, e reconstrução mamária. O tratamento disponível também inclui quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e tratamento com anticorpos. Em conformidade com a lei nº 12.732 de 2012, o paciente tem o direito de realizar o seu primeiro tratamento no SUS no prazo de até 60 dias a partir do dia da confirmação do seu diagnóstico, de acordo com a necessidade terapêutica (BRASIL, 2019).

QUIMIOTERAPIA

A quimioterapia é uma via de tratamento sistêmico, cuja utilização será indicada de acordo com o risco de recorrência, e tem como fatores influentes (idade do paciente, comprometimento linfonodal, tamanho tumoral, grau de diferenciação) (BRASIL, 2021).

As drogas utilizadas em quimioterapias atacam células em crescimento, sejam elas as malignas ou células do sistema imunológico, o que ocasiona a diminuição da resposta imune. No entanto, a terapia é positiva, pois atua nas células do tumor e promove respostas imunológicas contra tumores. Barzaman et al., (2020) argumentam a respeito da combinação entre anticorpos monoclonais e quimioterápicos, que podem aumentar em até 35% a sobrevida de pacientes com câncer de mama.

DETECÇÃO PRECOCE

É possível identificar o câncer de mama ainda na fase inicial em alguns casos, aumentando as chances de tratamento e cura. Portanto, é necessário que as mulheres

observem qualquer alteração que possa surgir e procure o mais breve possível o atendimento no serviço de saúde, buscando uma investigação diagnóstica mais precisa e precoce (BRASIL, 2002).

É recomendado que a mulher realize a auto palpação e observação das mamas com frequência, essa ação pode ser feita durante o banho, troca de roupas ou em um momento que se sentir confortável. A detecção precoce pode ser feita também pela mamografia quando em mulheres que não apresentam sinais e sintomas da doença. É importante ressaltar que seja feita a análise entre benefícios e riscos da mamografia de rastreamento para não expor a paciente a um nível de radiação desnecessária (BRASIL, 20019).

O Ministério da Saúde (2019) recomenda que a mamografia seja ofertada para mulheres entre 50 e 69 anos de idade, devendo ser refeita a cada 2 anos. Outros países adotam esta mesma conduta e observou-se um impacto positivo na redução da mortalidade. O rastreamento precoce através da mamografia possibilita um tratamento menos agressivo (BRASIL, 2019).

PREVENÇÃO

O câncer de mama possui uma vasta multiplicidade de fatores que podem estar relacionados ao aparecimento da doença. Indubitavelmente, a sua prevenção ainda não é totalmente possível visto que, alguns fatores relacionados à sua causa não são modificáveis. De modo geral, a sua prevenção baseia-se em amenizar e controlar os fatores de risco, e estimular de forma benéfica os fatores protetores (BRASIL, 2019).

Incluir hábitos saudáveis no cotidiano, incluindo a prática de atividade física regularmente, alimentação saudável e balanceada, evitar o consumo de bebidas alcólicas, são condutas que contribuem positivamente na prevenção do câncer e podem reduzir em até 28% o risco das mulheres desenvolverem especialmente o câncer de mama. Além disso, a amamentação apresenta-se como um fator protetor. Segundo a World Cancer Research Fund (WCRF) e o American Institute for Cancer Research (AICR) a lactação é vista como um fator protetor relevante para neoplasia maligna de mama. Porém, ainda não

há um consenso a respeito do tempo de amamentação necessário para garantir esta proteção (BRASIL, 2019).

Consoante Inumaru; Silveira; Naves (2011) a diferenciação completa das células mamárias pode estar associada com o efeito protetor. Além disso, a lactação induz a diminuição dos hormônios sexuais durante a amenorréia, ocasionando um tempo de exposição menor. A apoptose maciça de células epiteliais e a intensa esfoliação do tecido mamário devido à amamentação podem reduzir os riscos de câncer de mama devido à eliminação de células que podem ter tido o seu DNA danificados.

MUDANÇAS E REABILITAÇÃO

Ter um diagnóstico de câncer de mama provoca modificações físicas, psicológicas, medo da recidiva da doença e da morte afeta e trazem grandes mudanças no cotidiano dessas mulheres, muitas delas relatam dificuldades em lidar com o próprio corpo e com outras pessoas, contribui na manifestação de sentimentos de inutilidade relacionados aos efeitos colaterais da radioterapia e quimioterapia, como fadiga, dores, e limitações para a realização de atividades do cotidiano (SANTOS e VIEIRA, 2010).

HISTÓRICO DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

318

O presente estudo de caso foi realizado no Centro Estadual de Reabilitação (CER) em Araguaína-To através da coleta de dados por meio de prontuário físico da paciente.

O relato de caso refere-se a paciente M. J. P. M. do sexo feminino, 64 anos de idade, solteira, um filho, ensino fundamental incompleto, do lar, residência própria com saneamento básico, sem auxílio doença ou aposentadoria. Chegou a unidade com relato de cefaleia, algia em tórax anterior e posterior e em MMII, além de fadiga e astenia. Há cerca de 10 anos a paciente informou que percebeu um nódulo na mama direita, em abril de 2016, a mesma realizou a mastectomia radial da mama direita no Hospital Regional de Araguaína (HRA). Atualmente em acompanhamento pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) na atenção básica, equipe de avaliação e tratamento quimioterápico do Hospital Regional de Araguaína e equipe do CER aguardando para a troca da prótese mamária. Portadora de Hipertensão e Diabete Mellitus, em uso das seguintes medicações: Captopril

25 mg, Glibenclamida 5 mg + Omeprazol. Ex-tabagista por volta de 10 anos, mãe sofreu AVC e pai com histórico de HAS, apresenta dificuldades para ler jornais e revistas, sem uso de lente corretiva, não participa de nenhuma recreação ou lazer. Orientada e contou com a ajuda do filho para fornecer informações.

Após a descrição do histórico foram elencados os seguintes diagnósticos e intervenções de enfermagem:

Diagnóstico de fadiga: domínio 4- atividade/ repouso, classe 3- equilíbrio de energia, código do diagnóstico: 00093, relacionado a estado da doença, evidenciada pelo aumento da necessidade de descanso. Intervenções de enfermagem: Determinar as limitações físicas da paciente e orientar períodos adequados de repouso; Identificar atividades para as quais há necessidade de ajuda, e definir conjuntamente com a paciente as formas de resolução; Identificar alterações no estilo de vida; Encorajar a verbalização dos sentimentos sobre as limitações.

Diagnóstico de controle ineficaz da saúde: domínio: 1- promoção da saúde, classe 2- controle da saúde, código do diagnóstico: 00078, relacionado a suscetibilidade percebida, caracterizado por acuidade visual prejudicada. Intervenções de enfermagem: Identificar alterações da visão; Encaminhar para oftalmologista; Orientar sobre complicações da diabete.

Diagnóstico de risco de baixa autoestima situacional: domínio: 6- autopercepção, classe 2- autoestima, código do diagnóstico: 00153, relacionado ao distúrbio na imagem corporal. Intervenções de enfermagem: Orientar a procurar grupos de apoio; Encorajar a paciente a aceitar novas condições; Auxiliar a paciente a identificar estratégias positivas para lidar com as limitações; Esclarecer sobre ideias errôneas a respeito de sua condição; Estimular a socialização.

Diagnóstico de Dor aguda: domínio 12- conforto, classe 1- conforto físico, código do diagnóstico: 00132, relacionada à lesão física, evidenciado por autorrelato da intensidade usando escala padronizada da dor. Intervenções de enfermagem: Realizar um levantamento abrangente da dor de modo a incluir o local, as características, o início/duração, a frequência, a qualidade, a intensidade ou a gravidade da dor e os fatores precipitantes; Assegurar ao paciente cuidados precisos de analgesia; Oferecer informações

319

sobre a dor, a saber, suas causas, tempo de duração, e desconfortos antecipados decorrentes de procedimentos; Reduzir ou eliminar os fatores que precipitem ou aumentem a experiência de dor (p.ex., medo, fadiga, monotonia e falta de informação); Usar as medidas de controle da dor antes que a mesma se agrave.

CONCLUSÕES

O presente estudo de caso, em conformidade com as pesquisas realizadas para a construção desse artigo, está diretamente ligado ao tema câncer de mama. Como visto, o público feminino é acometido principalmente por este tipo de neoplasia maligna. Dessa forma, é imprescindível discutir sobre saúde da mulher, e enfatizar sobre a prevenção, tratamento, fatores de risco e cuidados necessários em geral. Além de apresentar os diagnósticos de enfermagem realizados e suas intervenções.

O câncer de mama se caracteriza como um problema de saúde pública, mesmo com sua alta taxa de cura, caso o diagnóstico seja realizado em fase inicial, visto que o diagnóstico tardio pode acarretar em prognósticos negativos para a paciente. Em consequência do agravamento, é tida como medida curativa a realização da mastectomia total ou parcial da mama, onde após os procedimentos cirúrgicos será necessário um processo de reabilitação.

A Enfermagem é uma ciência e sua atuação é indispensável no âmbito dessa assistência, pois, está presente desde as ações de promoção e prevenção da saúde, até a prestação de cuidados paliativos, alívio do sofrimento proporcionando cuidados a pessoa, à família e a coletividade. Assim, observa-se a essencialidade do profissional enfermeiro no contexto de cuidados relacionados a paciente com câncer de mama em todas as etapas desde o rastreamento a seu processo de reabilitação.

REFERÊNCIAS

BARZAMAN, et al. Breast cancer: Biology, biomarkers, and treatments. *Int Immunopharmacol.* 2020 Jul;84:106535. doi: 10.1016/j.intimp.2020.106535. Epub 2020 Apr 29. PMID: 32361569 (SAÚDE, 2021).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres de Colo Uterino e Mamas.** - 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Iasmyn Silva SANTOS; Juliane Barros ALENCAR; Shelly Moura COELHO; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. ESTUDO DE CASO CLÍNICO: CÂNCER DE MAMA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO. *Facit Business And Technology Journal.* QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Set. 2021. Ed. 30; V. 1. Págs. 310-322.

BRASIL. Falando sobre Câncer de mama. 2002. Disponível em: <http://www.saude.pb.gov.br/web_data/saude/cancer/aula11.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.

BRASIL. Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção. 2019. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>>. Acesso em: 17 de agosto de 2021.

BRASIL. Tipos de câncer: Câncer de mama. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama/>> Acesso em: 3 de setembro de 2021.

INCA. ABC DO CÂNCER. Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

INUMARU; SILVEIRA; NAVES. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/ZbRRyNH4HRLXSbFNMms6RgM/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

LANDO. Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa. 2020. Disponível em: <https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa>>. Acesso em 08 de setembro de 2021.

MULLER, Elaine Teresinha ;PEREIRA, Adriana Dall’Asta , ZAMBERLAN Claudia, FERREIRA Carla Lizandra de Lima; CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DA MULHER COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO NARRATIVA. 2018. Disponível em <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/viewFile/2510/2172#:~:text=A%20enfermagem%2C%20por%20estar%20diretamente,se%20encontra%2C%20geralmente%2C%20fragilizada>> .Acesso em 05 de setembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Câncer. 2020. Disponível em <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>> .Acesso em 05 de setembro de 2021.

PEREIRA, Viviane da Costa; OLIVEIRA, Patrícia Aparecida Ferreira de. Definição das terapias celulares com receptores de antígenos quiméricos (CAR), receptores de células t (TCR) e linfócitos infiltrantes de tumor (TIL). Perspectivas futuras para a cura do câncer; Brazilian Journal of health Review, São Paulo, 2019. Disponível em <<file:///C:/Users/Juliane%20Barros/Downloads/1307-3541-1-PB.pdf>> Acesso em 05 de setembro de 2021.

Iasmyn Silva SANTOS; Juliane Barros ALENCAR; Shelly Moura COELHO; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. ESTUDO DE CASO CLÍNICO: CÂNCER DE MAMA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO. Facit Business And Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Set. 2021. Ed. 30; V. 1. Págs. 310-322.

SANTOS e VIEIRA. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/JFBjSXB8Lq56k3GjxvdFMnw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 de agosto de 2021.

Iasmyn Silva SANTOS; Juliane Barros ALENCAR; Shelly Moura COELHO; Karena Cristina da Silva LEAL; Karina Maria Mesquita da SILVA; Miguel Emilio Sarmiento GENER. ESTUDO DE CASO CLÍNICO: CÂNCER DE MAMA E O PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TO. *Facit Business And Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT>. Set. 2021. Ed. 30; V. 1. Págs. 310-322.